



NEVO COLAGENOSO EM CÃO – RELATO DE CASO

Danilo Marques¹, Thiago Hatore², Clarisse Guillem³, Claudia Russo⁴, Ewaldo de Mattos⁵

RESUMO: O nevo é uma alteração circunscrita e estável que ocorre de forma adquirida e histologicamente é vista como hiperplasia de um ou mais componentes da pele, sendo tumores não neoplásicos. Sendo um termo ainda pouco conhecido entre os patologistas veterinários. Um cão foi atendido no Hospital Veterinário da Cesumar com um nódulo em região supra palpebral direta, sendo realizado biopsia para exame histopatológico. O diagnóstico foi de nevo colagenoso e o procedimento cirúrgico foi curativo.

PALAVRAS-CHAVE: Cão, nevo colagenoso, tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O nevo é uma alteração circunscrita e estável que ocorre de forma adquirida e histologicamente é vista como hiperplasia de um ou mais componentes da pele, sendo tumores não neoplásicos. A palavra nevo é oriunda da dermatologia humana e foi primeiramente empregada para descrever uma forma de proliferação não neoplásica de melanócitos chamado de células nevo (SAMPALIO; RIVITTI, 2001; SCARAMPELLA, *et al*, 2000; SCOTTO, *et al*, 2001; HARGIS, 1998).

Nos últimos anos, vem sendo incorporados na medicina veterinária. Infelizmente, essas denominações têm causado grande confusão e, talvez por isso, sua utilização ainda seja incomum na rotina clínico-patológica de alguns laboratórios do Brasil (HARGIS, 1998; SOUZA, 2005).

O nevo colágeno ou colagenoso, também denominado por alguns autores como hematoma colágeno ou colagenoso, é uma lesão comum em cães, mas dados relativos à sua incidência ainda não foram reportados. A patogênese dessas lesões é desconhecida, mas alguns pesquisadores acreditam que elas resultem de uma degradação defeituosa do colágeno. Os locais mais comuns de ocorrência desses nevos são cabeça, o pescoço e os membros, principalmente os dígitos. São nódulos ou tumores com seu tamanho variando de 0,5 a 5 cm de diâmetro, bem circunscritos e firmes, podendo ser solitários ou múltiplos, não tendo predisposição por sexo ou raça, acometem animais de meia idade a idosos (3 a 7 anos), podendo observar alopecia e hiperpigmentação, podendo, às vezes, ulcerar e causar muita dor, principalmente, quando se encontram nos membros (NARAMA, 2005; STOKKING, 2004; SOUZA, 2005).

¹ Danilo Marques, Médico Veterinário Residente CESUMAR, Maringá-PR, daniловetmarques@hotmail.com;

² Thiago Hatore, Médico Veterinário Residente CESUMAR, Maringá -PR, thiagohatorevet@hotmail.com;

³ Clarisse Guillem Cardoso, Médica Veterinária Residente CESUMAR, Maringá-PR clarisse_gc@cesumar.br

⁴ Médico Veterinário Mestre Professor do curso de Medicina Veterinária CESUMAR, Maringá.

⁵ Médica Veterinária Doutora Professora do curso de Medicina Veterinária CESUMAR, Maringá.

Há relatos de necropsia destes animais em que se observa leiomiomas múltiplos no útero, metástases em linfonodos cranial, paraóptico, renais e bronquiais, bem como acometimento do fígado, pulmão, superfícies serosas (pleura e peritônio), baço, pâncreas e até ossos. Surgindo assim, outra teoria de que os nódulos cutâneos seriam uma síndrome paraneoplásica, onde o colágeno é estimulado por fatores de crescimento (SCOTT, 2001).

Histologicamente, os nevos colagenosos consistem de áreas de hiperplasia do colágeno na derme superficial, que podem ou não descolar os anexos e o tecido subcutâneo. Os feixes de colágenos podem ser levemente mais espessos do que os feixes normais e os anexos, quando presentes, mostram atrofia e distorção da sua arquitetura. Em uma primeira análise, o fragmento de tecido afetado pode ser aparentemente normal, mas uma inspeção mais cuidadosa demonstrará um arranjo desorganizado dos anexos remanescentes (SOUZA, 2005).

Clinicamente, os nevos colágenos não podem ser diferenciados de vários tumores cutâneos que ocorrem na forma de pápulas e nódulos. Na histologia, essas lesões necessitam ser diferenciadas de dermatofibrose nodular, fibroma, pólipos fibroepiteliais, cicatriz hipertrófica, nevo organóide e fibropapiloma. O prognóstico é favorável, entretanto, sendo a exérese cirúrgica curativa (SOUZA, 2005, THOMSON, 1983).

Em um estudo realizado por SOUZA (2005), com 88 cães com tumores cutâneos não neoplásicos o nevo cartilaginoso correspondeu a 10,2 %, sendo a quarta mais freqüente, sendo os adultos mais acometidos.

O objetivo desse trabalho é descrever um caso de nevo colagenoso de aparecimento agudo em um cão e a forma de tratamento.

2 RELATO DE CASO

Um canino *shit tsu*, macho, não castrado, com 3,5 anos e 8 Kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Maringá, cuja queixa principal era um nódulo em região próxima ao globo ocular direito que havia surgido há três dias, de crescimento rápido mas não pruriginoso. A proprietária tenha contato com o pai e com três irmãos do cão, sendo que eles não apresentam nenhuma lesão semelhante. Ao exame físico o animal apresentava uma lesão papilomatosa, esbranquiçada, medindo 0,5 x 0,5 x 0,3 centímetros em região suprapalpebral direita. Os parâmetros vitais encontravam-se dentro dos parâmetros normais. Não foi constatada nenhuma alteração ocular ao exame oftalmológico.

Foi coletado sangue para realização de hemograma e bioquímico (uréia, creatinina, fosfatase alcalina e alanina aminotransferase), e não sendo observadas alterações o animal foi encaminhado para realização de biópsia excisional.

Como medicação pré anestésica foi utilizado acepromazina (0,03mg/kg) mais meperidina (3mg/kg); indução com propofol (5mg/kg) e manutenção com isoflurano. Foi realizada incisão elíptica 0,5 cm da ao redor da lesão, divulsão do tecido subcutâneo e exérese do nódulo, síntese com Nylon 3.0 com padrão simples separado. No exame histopatológico foi observada discreta acantose em epiderme, feixes de colágeno denso em derme e deslocamento de anexo cutâneo, sendo conclusivo com nevo colagenoso.

Após sete dias do procedimento foram retirados dos pontos e até a presente data não ocorreu recidiva.

3 DISCUSSÃO

O nevo colagenoso se configura como tumor não neoplásico, mais comumente uma hiperplasia dos componentes da pele (SAMPAIO; RIVITTI, 2001; SCARAMPELLA, *et al*, 2000).

Segundo a literatura, o caso relatado se figura na etiologia da doença pelo fato de o animal possuir idade de acordo com a média dos casos descritos (SOUZA, 2005).

A lesão localizada na pálpebra superior direita se mostrou isolada, circunscrita e firme, não ulcerada, e com evolução aguda. O animal não apresentou outras alterações dignas de nota no exame físico geral ou no exame oftálmico específico, dados que condizem com os casos anteriormente relatados. Exames laboratoriais permaneceram dentro dos parâmetros normais para a espécie, indicando processo localizado e sem tendência à malignidade ou acometimento sistêmico, característico da lesão nevo colagenoso (SOUZA, 2005, THOMSON, 1983).

Devido à inespecificidade de sinais, que impossibilitaram o diagnóstico clínico, ou a diferenciação entre outras afecções epidérmicas como fibroma, pólipos fibroepiteliais, cicatriz hipertrófica e fibropapiloma, submeteu-se o animal para procedimento cirúrgico de biópsia excisional do nódulo suprapalpebral, e o material foi encaminhado para avaliação histopatológica. Ao exame verificaram-se alterações que condizem com o nevo colagenoso descrito, como acantose epidérmica, feixes de colágeno denso em derme e deslocamento de anexo cutâneo (SOUZA, 2005; SCOTT, 2001).

O tratamento cirúrgico realizado condiz com as recomendações citadas pela literatura, sendo esse curativo (SOUZA, 2005, THOMSON, 1983).

4 CONCLUSÃO

O nevo colagenoso é uma lesão provavelmente mais comum nos atendimentos clínicos de rotina do que se tem relatado, porém sua baixa incidência pode estar relacionada ao menor conhecimento desse novo termo por parte dos patologistas, dificultando seu diagnóstico. A partir da confirmação diagnóstica, o protocolo terapêutico recomendado é a exérese cirúrgica, sendo na maioria das vezes curativa.

REFERÊNCIAS

HARGIS, A.M. Sistema tegumentar. IN: CARLTON, W. W. & McGAVIN, M. D. **Patologia Veterinária especial de Thomson**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.p. 486-540.

NARAMA I., KOBAYASHI Y., YAMAGAMI T., OZAKI K., UEDA Y.: Pigmented cutaneous papillomatosis (pigmented epidermal nevus in three pug dogs; histopathology, electron microscopy and analysis of viral DNA by the polymerase chain reaction. **Journal Compedium Pathology** , V. 132-8, 2005.

SAMPAIO S. A.P.; RIVITTI E.A.: **Dermatologia** , 2ª edição (revisada), Artes Medicas, 2001.

SCARAMPELLA F., VON TSCHARMER C., NOLI C.: Linear Organoid Nevus in a Dog. **Veterinary Dermatology** , V.11, p.69, 2000.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E.: Neoplastic and Non-Neoplastic Tumors, In: _____. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology** , 6 th edition, W.B. Saunders Company Philadelphia, p. 1382-1390, 2001.

SOUZA, T. M. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. 2005. 296f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

STOKKING, L.B., LICHTENSTEIGER, C.A., CAMPBELL, K.L.: Pigmented Epidermal Plaques in Three Dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, V.40, p. 411-417, 2004.

THOMSON, R. G. **Patologia geral veterinária**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1983. p. 251-286.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil